

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-312-5
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o dialogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO

Gabriel Luiz dos Santos
Maria Celina Pedroso Alves
Yuri de Lira Lucas

DOI 10.22533/at.ed.1252020081

CAPÍTULO 2.....16

A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO

Bruno de Caldas Martins
Alessandro Henrique Cavichia Dias

DOI 10.22533/at.ed.1252020082

CAPÍTULO 3.....28

ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS

Valéria Nogueira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1252020083

CAPÍTULO 4.....40

AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA

Marcus Mareano

DOI 10.22533/at.ed.1252020084

CAPÍTULO 5.....49

CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD

Adriele Cristina Rodrigues
Lucia Helena Vendrusculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020085

CAPÍTULO 6.....53

CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Juliana Moraes da Silva Souza
Erbenia Lourenço de Oliveira
Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.1252020086

CAPÍTULO 7.....74

CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

DOI 10.22533/at.ed.1252020087

CAPÍTULO 8.....85

COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

DOI 10.22533/at.ed.1252020088

CAPÍTULO 9.....97

DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020089

CAPÍTULO 10.....106

FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

DOI 10.22533/at.ed.12520200810

CAPÍTULO 11.....111

EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

DOI 10.22533/at.ed.12520200811

CAPÍTULO 12.....	123
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200812	
CAPÍTULO 13.....	132
FAZENDA GUATAPARÁ:O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200813	
CAPÍTULO 14.....	145
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.12520200814	
CAPÍTULO 15.....	154
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DECADA DE SESSENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12520200815	
CAPÍTULO 16.....	173
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.12520200816	
CAPÍTULO 17.....	185
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.12520200817	

CAPÍTULO 18.....194

UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

DOI 10.22533/at.ed.12520200818

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209

ÍNDICE REMISSIVO.....210

CAPÍTULO 11

EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Data de aceite: 01/08/2020

Data da submissão: 06/05/2020

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Mestrando em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
João Pessoa - PB.
<http://lattes.cnpq.br/9130272711910685>

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Bolsista da CAPES
João Pessoa - PB.
<http://lattes.cnpq.br/2898007284614696>

Juliana Moraes da Silva Souza

Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
João Pessoa - PB.
<http://lattes.cnpq.br/3895632506993855>

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Bolsista da CAPES
João Pessoa - PB.
<http://lattes.cnpq.br/1650443591741437>

Mariéli Barbosa Cândido

Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
João Pessoa - PB.
<http://lattes.cnpq.br/5313248503740528>

RESUMO: O presente trabalho consiste em uma análise do empreendimento Espaço Solidário Ecolanches, com o fito de demonstrar a importância das políticas públicas de economia solidária para mulheres, que estimulam à construção de um conhecimento coletivo mediante práticas de combate à exclusão social, precarização do trabalho e geração de renda. O estudo compreende uma abordagem qualitativa com foco exploratório e descritivo, por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Enfatiza-se a atuação das universidades e incubadoras de economia solidária na estratégia de desenvolvimento local, por meio de políticas democráticas emancipadoras que ajudam as mulheres envolvidas na reativação de suas capacidades de ação e constroem novos campos de interação social. A análise extraída verificou que a Ecolanches pratica uma gestão democrática benéfica para a comunidade universitária, empodera e dignifica as mulheres, incentiva as potencialidades locais, gera trabalho e garante a alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Valorização da mulher, Desenvolvimento local, Políticas Públicas.

SOLIDARY ECONOMIC ENTERPRISES AND THEIR INTERFACES WITH THE VALUATION OF WOMEN IN ASSOCIATIVE WORK: THE CASE OF ECOLANCHES

ABSTRACT: The present work consists of an analysis of the Espaço Solidário Ecolanches project, with the purpose of demonstrating the importance of the public policies of solidarity economy for women, which stimulate the construction of a collective knowledge,

through practices to combat social exclusion, precarious work and income generation. The study includes a qualitative approach with an exploratory and descriptive focus, through bibliographic research and case study. Emphasis is placed on the role of universities and incubators in solidarity economy in the local development strategy, through emancipatory democratic policies that help women involved in the reactivation of their capacities for action and build new fields of social interaction. The analysis showed that Ecolanches practices democratic management that benefits the university community, empowers and dignifies women, encourages local potential, generates work and guarantees healthy eating.

KEYWORDS: Solidarity economy, Appreciation of women, Local development, Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

Devido ao alto índice de desemprego e da precariedade das atividades laborativas, alguns trabalhadores decidiram incorporar em suas práticas a solidariedade e estabeleceram organizações autônomas, projetando a produção de bens e a prestação de serviços com o objetivo de criar trabalho e obter renda, garantindo, assim, a compatibilização entre desenvolvimento econômico, social e ambiental. Essa tendência singular coloca em evidência o surgimento de uma nova lógica de produção e comercialização justa e sustentável, denominada de Economia Solidária, que possui especialidades distintas daquelas do capitalismo (MELO, 2018).

A economia solidária, que é uma nova integrante social, propicia a gênese de um modelo de desenvolvimento territorial, sustentável, solidário e voltado ao bem-estar de toda a população, identificando-se, desse modo, como um movimento político, econômico e social que fortalece e valoriza a cultura local, respeitando a diversidade e o meio ambiente.

Como este artigo enfatiza uma experiência de economia solidária, o contexto caracteriza-se pela colocação das potencialidades locais como referências organizadoras de ações, projetos, programas ou políticas da economia solidária dirigidas as mulheres, por sua vez, categoria que abrange uma diversidade social e relativa à identidade de gênese de diligência específica e que, segundo estudiosos, nos empreendimentos de economia solidária, ocupam a maioria no interior desses empreendimentos (VILASBOAS, 2012).

Frequentemente, o trabalho feminino é absorvido pelos postos de trabalho desregulamentados submetidos pela marca da precariedade e vulnerabilidade social. Tal visibilidade pode contribuir para as demandas das mulheres desses grupos e nortear a elaboração de políticas públicas com perspectiva de gênero no âmbito da economia solidária (VILASBOAS, 2012; HIRATA, 2009; LEITE, 2009).

Aprecia-se uma concepção de desenvolvimento baseada nas potencialidades locais, provocando nos envolvidos uma mudança de postura diante da vida e da economia. Assim, os Empreendimentos Solidários podem ajudar as mulheres envolvidas ativando suas capacidades de ação, estimulando potencialidades que estavam adormecidas e auxiliando na construção de novos campos de interação social, ao possibilitar a convivência com outras pessoas em um ambiente de trabalho, que idealize sua estrutura embasada nos princípios da solidariedade e igualdade (SINGER, 2002; VILASBOAS, 2012; ASSEBURG; GAIGER, 2007).

Vale ressaltar que o incentivo à economia solidária potencializa a vida ao nível da sobrevivência imediata, garante a participação política de seus membros nas decisões (política pública includente) e provoca a emancipação social. Conquanto, os

empreendimentos de economia solidária são uma opção de trabalho louvável, especialmente para mulheres em situação de pobreza e que precisam subsidiar financeiramente seus lares (VILASBOAS, 2012).

Diante do explanado, em meio a gama de experiências solidárias e sua vinculação como objeto que formam a política pública, elegeu-se para a pesquisa o Espaço Solidário Ecolanches, formado por um grupo de moradoras da comunidade São Rafael, localizado em João Pessoa, que produzem e comercializam diariamente refeições e lanches saudáveis diferenciados no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, através da utilização de ingredientes naturais, orgânicos e integrais.

O problema da pesquisa configura-se na verificação e compreensão da política pública de economia solidária, a partir da análise do empreendimento Espaço Solidário Ecolanches. Procura-se responder à seguinte pergunta orientadora: Que análise pode ser extraída no contexto do Espaço Solidário Ecolanches como objeto que forma uma política pública para as mulheres envolvidas?

O presente estudo exploratório versará sobre a importância do fortalecimento das políticas públicas de economia solidária, de maneira a revelar o processo de fomento e seu campo de atuação, a partir da análise do empreendimento econômico solidário escolhido. Desta forma, o escopo limitou-se a apresentar um breve histórico sobre a Economia Solidária, para compreensão do processo educativo, articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação social, bem como à demonstração da origem e evolução do Espaço Solidário Ecolanches, incluindo sua estrutura interna de funcionamento e premissas na resolução de problemas públicos, tais como: o incentivo ao trabalho, a geração de renda, a valorização do trabalho associativo, da mulher e da alimentação saudável.

Ainda, enfatiza-se a importância da atuação conjunta das universidades e suas incubadoras de economia solidária como estratégia de desenvolvimento local, auxiliando no aperfeiçoamento dos empreendimentos, empoderando as comunidades envolvidas com um número crescente de beneficiados e sanando as carências de competências de gestão e qualificação técnica existentes, tratando-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A partir da análise do Espaço Solidário Ecolanches e sua experiência com as mulheres, a pesquisa pretende contribuir no processo construtivo das políticas públicas de economia solidária para mulheres, também voltado ao bem-estar de toda a população, valorizando, principalmente, a cultura local, a diversidade, a autonomia, a participação popular, o meio ambiente e o combate às desigualdades sociais.

2 | BREVE HISTÓRICO SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária representa o conjunto de iniciativas econômicas populares que expressam valores e práticas diferentes do capitalismo, implicando em mudanças profundas no nível das relações sociais e culturais. Nascida pouco depois do capitalismo industrial, surge decorrente da pobreza provocada aos artesãos devido à difusão das máquinas e organização fabril da produção, seguida com a expulsão maciça dos camponeses dos domínios senhoriais (SINGER, 2002). Trata-se de um modelo societário solidário e cooperativo, sendo nova estratégia de sobrevivência.

Para Faria e Sanchez (2011, p. 413), a Economia Solidária “ganhou grande expressão e espaço social nas últimas décadas, dando azo a um vasto campo de experiências e iniciativas de produção e reprodução dos meios de vida”, com base na propriedade dos meios de produção, na autogestão, na solidariedade e no coletivismo. É uma resposta ao estrangulamento financeiro do desenvolvimento, à desregulação da economia e à liberação dos movimentos do capital, que acarretam, nos diversos países, desemprego em massa (SINGER, 2002).

No Brasil, devido à crise do petróleo na década de 80, os altos índices de desemprego e desigualdade social foram essenciais para a instituição das práticas solidárias. Nas décadas de 1980 e de 1990, em que o país se desindustrializou, milhões de postos de trabalho foram perdidos, ocasionando desemprego em massa e proeminente exclusão social, a economia solidária reviveu no Brasil (SINGER, 2002).

Nesse ínterim, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito em 2002, é considerado um dos precursores da economia solidária em nosso país, já que, após diversos movimentos e articulações de fomento à prática da Economia Solidária, instituiu a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, através da Lei nº 10.683 de 28 de maio de 2003, cujo objetivo principal consistia na viabilização e coordenação de todas as ações solidárias realizadas no território nacional.

Todos os agentes envolvidos na economia solidária desenvolvem trabalhos pautados nos seguintes princípios: a) na cooperação, pois todos trabalham em prol de um objetivo em comum; b) na autogestão, no qual as decisões são tomadas coletivamente, com voz e voto de todos; c) na solidariedade, pela distribuição justa dos resultados alcançados, buscando o bem-estar e à sustentabilidade; e d) na ação econômica, vez que a prática da economia solidária incentiva a produção, comercialização, trocas, crédito e consumo.

Vale salientar que a ocorrência de encontros nacionais fortaleceu a economia solidária em nosso país. As Conferências Nacionais de Economia Solidária, que aconteceram nos anos de 2006, 2010 e 2014, por exemplo, foram momentos de participação ativa da sociedade na construção de uma política nacional solidária.

Tais encontros proporcionaram análises dos avanços, limites e desafios da Economia Solidária e de suas políticas públicas, a definição do marco jurídico, discussão sobre questões financeiras, a competência do Conselho Nacional de Economia Solidária, e, por fim, a criação do Plano Nacional de Economia Solidária, que atualmente é o principal instrumento de orientação desta política pública. Trata-se de um mecanismo de guia para a formulação e implementação de políticas públicas de economia solidária, com base no planejamento participativo, com visão futura de desenvolvimento.

A economia solidária pode ser definida como a união de ações socioeconômicas de natureza associativa ou cooperativa, em determinado território, onde uma quantidade de cidadãos se dedicam a resolver problemas públicos e reais em suas vidas. É pensada e constituída com base na cooperação (e não na competição), valorando a democracia e a igualdade, já que o crescimento econômico deve acontecer tomando por base a distribuição de riquezas (divisão de posse dos recursos de uma sociedade).

Morais *et al.* (2010) entendem que a Economia Social e Solidária não diz respeito apenas a um problema econômico, já que pode envolver questões como a sociabilidade nos territórios, a participação política das pessoas, o grau de organização associativa, a

preservação ambiental e a afirmação de identidades culturais. Por fim, cabe ressaltar que o movimento econômico solidário adveio das crises do capitalismo, vivenciadas de forma desigual, afetando a classe trabalhadora com o crescimento do desemprego e ataques aos direitos sociais e trabalhistas conquistados. Dessa forma, torna-se imprescindível a formulação e implementação de políticas públicas que o fortaleçam e incentivem o seu desenvolvimento, a partir da geração de trabalho e renda.

3 | ECOLANCHES: É SALUTAR TOMAR CONHECIMENTO!

A economia solidária conecta a sociedade, o Estado e o mercado. Seu vínculo com a sociedade advém da forma de organização de vida comunitária pautada em princípios distintos ao da sociedade capitalista, priorizando a igualdade e a democracia, ou seja, o fortalecimento das relações humanas. Em relação ao Estado, podemos identificar na prática solidária um aspecto político de inovação institucional, guiado pela luta no reconhecimento de direitos e pela implementação de políticas públicas específicas. Por fim, é através do mercado que a economia solidária atua como um modo de produção de bens e serviços para a comunidade (MELO, 2018).

Desse modo, o Espaço Solidário Ecolanches é um empreendimento de economia solidária composto por um grupo de moradoras da comunidade São Rafael (Figura 1), na cidade de João Pessoa-PB, que produzem e comercializam refeições e lanches saudáveis diferenciados, através da utilização de ingredientes naturais e orgânicos, localizado na Central de Aulas do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Surgiu a partir de um projeto de extensão da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba (INCUBES), que faz parte do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR):



Figura 1: Integrantes da Ecolanches

Fonte: UFPB (2017).

As mulheres envolvidas no projeto possuem diariamente a oportunidade de planejar e organizar o próprio estabelecimento. Além das atividades de produção e comercialização de refeições e lanches, as participantes também aprendem sobre práticas gerenciais

(planejamento, liderança, solução de conflitos e comunicação).

As participantes do projeto, em geral com histórico de privações, desempregadas e de baixa escolaridade, possuem diariamente a oportunidade de gerir o próprio estabelecimento. Realizam de compras de produtos orgânicos e a montagem de um cardápio saudável e diversificado, retirando dali o seu sustento.

Toda a renda obtida com a venda dos produtos (almoços, purês, bolos, salgados, tortas, sucos detox, pastéis integrais, dentre outros) é dividida de forma igualitária entre as integrantes. Ademais, preserva-se uma certa quantia para as despesas ordinárias do empreendimento (investimentos, compra de insumos, consumo de água e energia elétrica, por exemplo), bem como para os períodos de férias da Universidade Federal da Paraíba, momento em que a Ecolanches possui baixo movimento. As figuras abaixo ilustram algumas das refeições preparadas.



Figura 2: Purê de macaxeira, queijo e charque Figura 3: Torta de frango com cenoura e linhaça

Fonte: UFPB (2017).

Fonte: UFPB (2017).

A Ecolanches, além dos princípios da economia solidária, obedece às seguintes premissas: a valorização do trabalho associativo, do trabalho da mulher e da alimentação saudável (UFPB, 2017). Com apoio da INCUBES e do NUPLAR, o grupo já obteve resultados significativos, mas ainda precisa se fortalecer em termos de gestão para atingir, de forma mais efetiva, os patamares de sustentabilidade, viabilidade econômica e autonomia para iniciar a fase de desincubação (UFPB, 2017).

A incubadora procura melhorar a solução de planejamento e controle da produção, adotando metodologias participativas que favoreçam o empoderamento dos indivíduos e do grupo. Suas ações são conduzidas por professores, alunos e técnicos, a partir de reuniões com diálogos, formação e assessoria técnica, visando à emancipação econômica, social, política e cultural das envolvidas e à independência do empreendimento (INCUBES, 2017). A seguir, a figura 4 retrata bem o formato destas reuniões que acontecem, geralmente, às sextas-feiras:



Figura 4: Reunião semanal com a INCUBES.

Fonte: UFPB (2017).

Assim, a Ecolanches é um empreendimento econômico solidário que incentiva a geração de trabalho e renda, garante a alimentação saudável de seus clientes, combate à exclusão social e à precarização do trabalho das mulheres envolvidas.

4 | A ECOLANCHES COMO OBJETO QUE FORMA A POLÍTICA PARA MULHERES

O exemplo da Ecolanches deve ser considerado como uma das experiências mais significantes de propagação do cooperativismo expressivo, na perspectiva da geração do trabalho associativo da mulher e do atendimento à gestão democrática e aos princípios da economia solidária.

O empreendimento foi inaugurado em agosto de 2015, depois de um longo processo de autorizações iniciado em 2013, com apoio da INCUBES – Incubadora de Empreendimentos Sociais – UFPB. Singer (2000) aduz que cooperativas formadas com iniciativas de universidades, sindicatos e etc., deverão constituir uma vasta economia solidária no Brasil. Atualmente, o espaço é composto por 11 (onze) mulheres residentes na comunidade São Rafael, em João Pessoa-PB, mulheres que originalmente estão à margem da sociedade, com escolaridade baixa e que não possuem experiência completa em gestão ou com empreendimentos solidários, mas que são dotadas de grande sabedoria de vida, de força de vontade para transpor as barreiras, transformar suas vidas e tornar real o sonho de independência; mulheres que acreditam na proposta da economia solidária e no sucesso do seu labor (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018).

Consoante relatos de uma das mulheres que compõem a Ecolanches, obtidos junto ao Canal Incubes UFPB, é desse empreendimento solidário que ela tira seu sustento mensal e obteve a experiência no caixa, uma vez que trabalhava outrora em serviços gerais. Em consonância, outra mulher que laborou como diarista relatou ao Jornal da Paraíba que já não enxergava alternativas de recolocação no mercado (ECOLANCHES, 2016; XAVIER, 2016). Esses aspectos são destacados por Pereira (2007) sublinhando a perspectiva de libertação que algumas mulheres vivenciam em relação ao trabalho anterior como domésticas ou na conjuntura de donas de casa.

Atividades pertinentes aos afazeres domésticos e cuidados têm impacto na inserção no mercado de trabalho, sobretudo para as mulheres. E a articulação entre os tipos de trabalho remunerado tem impactado seu bem-estar social (VILASBOAS, 2012). Singer (2000) afirma que, geralmente, alguns não pretendem voltar ao trabalho assalariado porque já não suportam mais trabalhar para patrão.

Assim, a gênese do empreendimento foi motivada como uma opção ao desemprego e a oportunidade de maiores ganhos em um empreendimento associativo, pela viabilidade de atuação profissional em atividade econômica solidária, para contribuir com o desenvolvimento das capacidades e potencialidades da comunidade São Rafael, pelo fortalecimento das mulheres, bem como pela oferta de produtos orgânicos/ecológicos/naturais, já que a Ecolanches produz/comercializa refeições e lanches saudáveis e estimula essa prática de alimentação consciente a toda comunidade universitária.

Ratifica-se, ainda mais, o pensamento em conformidade com Laville (2006) quando destaca a relação que as experiências de economia solidária vêm criando com o desenvolvimento econômico local, que conferem uma importante dimensão pública e política. A produção de maneira cooperativada, em se tratando de economia solidária, aprecia uma preocupação crescente com o mérito do desenvolvimento local (FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004).

França Filho e Laville (2004) apontam que a economia solidária valoriza uma dimensão pública – um agir no espaço público – mediante o destaque de suas ações nos impactos da organização na realidade local, conferindo-a uma dimensão política essencial. As refeições da Ecolanches são preparadas com orgânicos provenientes de agricultura sustentável (sem uso de produtos químicos sintéticos) de produtores agrícolas que também atuam na economia solidária, instituindo, para efeito, uma rede de comercialização recíproca, que fortalece outros empreendimentos de ECOSOL.

Todavia, a experiência de trabalho associativo da mulher, na Ecolanches, despontou como uma nova forma de sociabilidade, na qual esse grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social tem encontrado possibilidade de inserção social que lhe permitem recuperar sua identidade e dignidade. Na percepção de uma delas ao Jornal da Paraíba, “agora me vejo como uma pessoa melhor e independente”. Esse é um sentimento de autoestima individual e social que acarreta novo sentido e uma perspectiva à sua própria existência (XAVIER, 2016; QUIJANO, 2002). Aliado a isso, o Consulado da Mulher (2016) declara que empreender solicita coragem e iniciativa para modificar o ambiente onde se vive, erigir sua vida e a comunidade que lhe cerca. O empreendedorismo feminino é uma mola propulsora para a modificação de comportamentos e para o empoderamento das mulheres frente à sociedade.

Com base na experiência da Ecolanches, infere-se que um empreendimento econômico solidário pode obter destaque no mercado, influencia-lo e atender, com qualidade, as necessidades do seu público alvo (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018). O Espaço Solidário Ecolanches foi um dos vencedores (entre 126 empreendimentos participantes) da 4ª edição do Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino, realizado em âmbito nacional, no ano de 2016, que mantém a propositura de apoiar condições para o avanço das mulheres e para a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Com o resultado, o estabelecimento foi contemplado com um investimento

de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), além da assessoria de negócios gratuita pelo período de dois anos.

A incubadora universitária INCUBES também merece destaque no apoio. É a esse debate que este parágrafo se dedica, buscando dialogar os termos de eficiência e eficácia produtivas na gestão e nas relações de produção, para que se possa atingir o patamar autogestionário. Singer (2000) explana que a questão da autogestão é definitiva na caracterização desses empreendimentos como experiências baseadas na igualdade e na democracia.

Na Ecolanches, observa-se a prática de uma gestão democrática partindo do planejamento de atividades e discussões sobre temas que compõem a dimensão Pedagógica, de Produção, de Gestão e Comercialização (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018). Vale salientar que todas as mulheres possuem voz e voto, atendendo ao princípio da autogestão. As ações de apoio aos empreendimentos solidários originam condições para sua existência.

Além de todo processo de incubação – fundamentado nos princípios da economia solidária –, monitoramento, gestão e avaliação, a INCUBES propicia as mulheres da Ecolanches o estímulo na construção do conhecimento (individual e coletivo). São realizadas reuniões entre as integrantes e a equipe da INCUBES, cujo objetivo consiste na discussão acerca das etapas e meios de produção (desde a aquisição dos orgânicos, transformação em alimentos, até comercialização na lanchonete), qualidade do que é oferecido, formação de preço, conhecimentos dos custos, organização, gestão do trabalho, noções de nutrição, direito e atendimento ao público. Outrossim, firmando seu papel social. “Eu aprendo muito, tanto com o pessoal da INCUBES quanto com as minhas colegas. E levo o que aprendo para casa”, afirmou uma das mulheres da Ecolanches ao Jornal da Paraíba. “E aqui a gente tem o apoio de professores e estudantes que contribuem para o nosso crescimento no nosso trabalho” afirmou mais uma delas (XAVIER, 2016; ECOLANCHES, 2016).

As reuniões que ocorrem com periodicidade semanal versam, além de outros assuntos, sobre o plano de trabalho, o planejamento estratégico, prestação de contas, deliberam a respeito de seus problemas, contrastam opiniões, identificam necessidades existentes, apontam possíveis soluções, definição das atividades cotidianas do empreendimento e da participação em eventos, como a Feira de Mulheres Empreendedoras da Economia Solidária, realizada pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária – SESAES (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018).

Outra questão diz respeito ao papel das políticas públicas, entendidas, cada vez mais como o cerne para o bom desempenho dos empreendimentos (LEITE, 2009). Existe uma significativa heterogeneidade nos distintos níveis de organização da própria economia solidária em diversos contextos locais e regionais, possibilitando uma reprodução expandida do modo de vida, o que permite efetivas transformações institucionais (FRANÇA FILHO, 2006). Gaiger (2000) frisa o foco das políticas públicas – e seu importante papel na viabilização das experiências solidárias – para a construção de alternativas duradouras e generalizáveis, focadas na busca de autossustentação dos empreendimentos.

A política da INCUBES, que propõe um olhar para o território em que os empreendimentos econômicos solidários estão introduzidos, ao considerar a perspectiva territorial que demanda a articulação com os órgãos públicos e instituições da sociedade civil,

reflete apreensão e participação na busca de soluções aos desafios dos empreendimentos. Para efeito, é basilar o entendimento das políticas públicas nos processos de desenvolvimento local e seus mecanismos de funcionamento/operacionalização, bem como maior envoltura dos atores sociais, objetos das ações na concepção da política, deixando de ser objetos das ações para se tornarem sujeitos sociais (INCUBES, 2017; GAIGER, 2000).

Considerando a categorização de Pochmann (2004) em consonância com Santos (1994), sobre políticas públicas, é possível considerar que o Espaço Solidário Ecolanches se insere como objeto que forma a tipologia de política desenvolvimentista – que emerge a partir da criação de novos arranjos produtivos, bem como da gênese de novos postos de trabalho. Igualmente, é possível relacionar o espaço nas especificidades da política preventiva – como aquela que tem por objetivo minorar as desigualdades sociais partindo, também, dos incentivos à saúde e educação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão sistemática da literatura e da experiência do Espaço Solidário Ecolanches, constatou-se um efeito profundo e assente que os estímulos da economia solidária possuem no trabalho associativo das mulheres envolvidas e na construção de um conhecimento coletivo.

A análise extraída verificou que o empreendimento pratica a gestão democrática, sendo benéfica para a comunidade universitária, para a participação popular e para o meio ambiente; contribui para o desenvolvimento da comunidade São Rafael, favorece o empoderamento, dignidade e valorização das mulheres, enaltece outros empreendimentos de Ecosol – ao criar uma rede de colaboração solidária –, incentiva as potencialidades e cultura locais, a geração de trabalho, a renda e a alimentação saudável.

No intuito de dirimir as desigualdades existentes, o combate à exclusão social e a precarização do trabalho de mulheres, se faz mister o fortalecimento das políticas públicas de economia solidária, de maneira a revelar o processo de fomento e seu campo de atuação. Sobre a temática, França Filho (2006) expõe uma reflexão estruturada e ressalta o caráter recente das políticas. Ratifica-se, ainda mais, o pensamento em conformidade com Gaiger (2000) e Vilasboas (2012), quando o importante papel que as políticas públicas possuem na viabilização das experiências solidárias é afirmado, bem como a opção de trabalho louvável que os empreendimentos de economia solidária consistem, especialmente, para mulheres em situação de vulnerabilidade e que precisam subsidiar financeiramente seus lares.

Ainda, merece destaque o papel desempenhado pelas universidades e suas incubadoras como estratégia de desenvolvimento local, que adequam os empreendimentos solidários à qualidade do atendimento, da gestão, da avaliação e autonomia das relações de produção e trabalho.

Todavia, a primeira aproximação proposta por esta pesquisa pode motivar a realização de novas investigações, culminando na ampliação da temática. Assim, pode-se impulsionar a continuidade da pesquisa em estudos longitudinais ou estender para as demais categorias que abrange a diversidade social – relativa à identidade de gênese de diligência específica –, ansiando analisar e confrontar os resultados encontrados. Também, correlacionar os empreendimentos econômicos solidários e suas interfaces com outros constructos para realizar estudos comparativos.

REFERÊNCIAS

ASSEBURG, H. B.; GAIGER, L. I. **A economia solidária diante das desigualdades**. Revista Dados, n. 3, v. 50, p. 499- 533, 2007.

CONSULADO da mulher de empreendedorismo feminino 2016. **Consulado da Mulher**, 29 jul. 2016. Disponível em: <http://consuladodamulher.org.br/conheca-os-vencedores-do-premio-consulado-da-mulher-de-empreendedorismo-feminino-2016/>. Acesso em: 1 fev. 2019.

ECOLANCHES. **Produção de INCUBES, NUPLAR, UFPB**, [S.l.]: Canal Incubes Ufpb, 2016. 1 vídeo (0.50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f7Hri7S5Q2A>. Acesso em: 1 fev. 2019.

FARIA, M; SANCHEZ, F. **A Economia Solidária no Governo Federal: intersetorialidade, transversalidade e cooperação internacional**. In: BENINI, E. *et al.* (Orgs.). *Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas públicas de Economia Solidária*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

FIGUEIREDO, J. G. R.; SANTOS, W. C.; CARNEIRO, V. G. **Incubação em um empreendimento econômico solidário - Ecolanches**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5., 2018, Curitiba. Anais eletrônicos [...]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais/ Universidade Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/cbeo/anais2018/ARQUIVOS-resumos/GT15-82-107-20180519142214.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2019.

FRANÇA FILHO, G. **A economia popular e solidária no Brasil**. In: FRANÇA FILHO *et al.* (Orgs.). *Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FRANÇA FILHO, G.; LAVILLE, J. L. *Economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAIGER, L. I. **Sentido e possibilidades da economia solidária hoje**. In: KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (Orgs.). *Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia*. Petrópolis: Vozes, 2000.

HIRATA, H. **Mundialização, divisão sexual do trabalho e movimentos feministas transnacionais**. Cadernos de Crítica Feminista, Recife, v. 3, n. 2, p. 80-105, 2009.

INCUBADORA de empreendimentos solidários. **INCUBES**, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/incubes/>. Acesso em: 1 fev. 2019.

LAVILLE, J. L. **Ação pública e economia: um quadro de análise**. In: FRANÇA FILHO *et al.* (Orgs.). *Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

LEITE, M. **O trabalho e suas reconfigurações: conceitos e realidades**. In: LEITE, M.; ARAÚJO, A. M. C. (Orgs.). *O trabalho reconfigurado: ensaios sobre Brasil e México*. São Paulo: Annablume, 2009.

LEITE, M. P. **A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 31-51, 2009.

MELO, H. F. P. **Economia Solidária: Um Ensaio Sobre a Gestão Socioambiental**. 2018. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Prática Judicante) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MORAIS, L.; BORGES, A.; BACIC, M. **Social and solidarity economy, land development and new paradigms of production and consumption: is another development possible?** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA E INFORMAÇÃO SOBRE A ECONOMIA PÚBLICA, SOCIAL E COOPERATIVA, 28., 2010, Berlin. Anais [...]. Berlin: Centro de Estudos e Pesquisas em Economia Pública e Social, 2010. CD-ROM.

PEREIRA, M. C. C. **Experiências autogestionárias no Brasil e na Argentina.** 2007. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252295/1/Pereira_MariaCeciliaCamargo_M.pdf. Acesso em: 2 fev. 2019.

POCHMANN, M. **Políticas de Inclusão Social: resultados e avaliação.** São Paulo: Cortez, 2004.

QUIJANO, A. **Sistemas alternativos de produção?.** In: SANTOS, S. (Org.). Produzir para viver. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, P. **Economia dos setores populares: propostas e desafios.** In: KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Economia solidária: um modo de produção e distribuição.** In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Orgs.). A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Introdução à economia solidária.** 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SANTOS, V. G. **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira.** Rio de Janeiro: Campus, 1994.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. SIGAA, João Pessoa, 2017. **Visualização da Ação de Extensão. Fortalecimento do Empreendimento Econômico Solidário Ecolanches: Melhoria na Solução de Planejamento e Controle da Produção (PCP).** Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/302>. Acesso em: 1 fev. 2019.

VILASBOAS, J. P. O. **O trabalho associativo em economia solidária sob a ótica do gênero.** In: SEMINÁRIO DE TRABALHO E GÊNERO, 4., 2012, Goiânia. Anais eletrônicos [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012. Disponível em: <https://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/up/245/o/Jaqueline.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2019.

XAVIER, P. **Cooperativa faz sucesso com alimentação saudável na UFPB.** Jornal da Paraíba, João Pessoa, 31 jul. 2016. Seção Vida urbana. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/cooperativa-faz-sucesso-com-alimentacao-saudavel-na-ufpb.html. Acesso em: 1 fev. 2019.

ÍNDICE

A

Acervo Histórico 1, 142
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

C

Capital Simbólico 52, 106
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179
Criança Kaiowá 74, 84

D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

G

Geoprocessamento 1, 7, 14

I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

L

Laranjeira Ñanderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

M

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

N

Nerd 49, 50, 51, 52

O

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

P

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

R

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

S

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

T

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardinho 16, 17, 19, 24, 25, 26

V

Valorização da Mulher 111

Vida Rural 16, 18

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 